

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

Número avulso . . . . . \$200 -- Semestre . . . . . 5000  
Ano . . . . . 10000 -- Pacote: 12 exempl. 2500

Toda correspondência, valos e registrados  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198  
S. Paulo — Brasil

## MISERIA!

E' o grito que por toda a parte ecoa, confrangendo os corações e enchendo de pavor os lares proletários!

E' este grito que nos faz pensar nos quadros indigentes dos bairros operários, nos imundos "cortiços" para onde a miséria atira, às carradas, as famílias das que produzem toda a riqueza social; onde, num promiscuidade infame, as vítimas do capitalismo se defundham, perdendo a saúde, a dignidade, o pudor e o caráter; onde as filhas da mulher proletária, flores emurchecidas na vegetação dos pantanais, não podem cultivar o sentimento, o carinho, a dedicação e o amor, porque em volta de si, a cerca-las, cresce a ignorância, a estupidez, a perversidade, a imundicia, que são frutos da miséria!

Miséria!

E porque miséria?

Miséria, porque há uma classe de indivíduos que conseguem explorar os seus semelhantes, valendo-se do roubo legalizado em direito, aproveitando uma fórmula social iniqua e vil, fazendo-os trabalhar para elas, dominando-os por meio de um sistema a que chamam salário.

Miséria, porque essa classe de indivíduos, para conservar os seus privilégios; para poderem afogar na chama de orgias ou nos braços das cocótes os seus instintos de prepotência e de orgulho, conseguiram, valendo-se dos seus milhões arrancados à vida dos trabalhadores, organizar um aparelho apoiado na força das carabinas, na violência da fraude, na inconsciência das massas, e sobretudo no veneno das religiões.

Este aparelho obriga os trabalhadores, o povo, as multidões de seres anônimos que arrancam da mina, deixando a vida, o carvão com que se movimentam os transportes, que enchem a guela das fornálias nas fábricas, que dão calor à vida e movimento ao progresso, a se deixar explorar.

Garante ao capitalismo a exploração dos que, na fábrica, na oficina, no campo e nos laboratórios, produzem tudo o que por si se vê de grande e belo: os monumentos que nos produzem as sensações estéticas do gosto; os grandes palácios, os arranha-céus, os parques e jardins, os museus e universidades; por meio desse aparelho, produto de uma concepção autoritária da vida humana, consequência lógica de uma mentalidade opressora e escravocrata; resultado da exploração do homem pelo homem, o capitalismo obriga as classes produtoras à submissão, em nome de um dever que não tem; ao respeito, em nome de uma moral baseada na fraude, na mentira e na estupidez; ao trabalho em nome de um princípio iníquo na interpretação das ciências econômicas; à miséria em nome de tudo isso!

Miséria!

E porque miséria?

Porque há de o povo, que constitui a verdadeira força; que fornece ao Estado, o aparelho que o sustenta as instituições que o oprimem, os contingentes de soldados; que fornece ao trabalho as energias criadoras; que fornece a carne humana para os prostíbulos onde se babam, afundados na pestilência dos vírus e da degeneração, os cretinos da burguesia; que encaminha através de um complicado sistema de ladroeira, para os cofres do capitalismo, até à ultima gota do seu sangue; porque há de o povo submeter-se a morar na imundicia dos "cortiços", em quartos onde dormem pais e filhos, onde se come e cozinha, onde falta o ar e a luz?

Porque há de o povo submeter-se a deixar que os seus filhos continuem na mais negra ignorância, fornecendo carne para canhões, para os lupanares, para a voragem das fornálias, para o crime?

Nunca é tarde para que o homem procure ser livre! Quando os soldados souberem que o seu dever não é matar os seus irmãos, pais e filhos, como lhes fazem acreditar em nome da disciplina, mas conquistar, para si e para os seus, o bem estar, o conforto, a participação no banquete da vida, quando se derem ao trabalho de refletirem que eles são também escravos; que os seus amos, a burguesia os obriga, porque eles querem, a ser assassinados; quando isso acontecer, então o povo dará a resposta que a tirania merece.

A história o demonstra: A Bastilha, Casas Viejas e Cuba, são já repetições do passado.

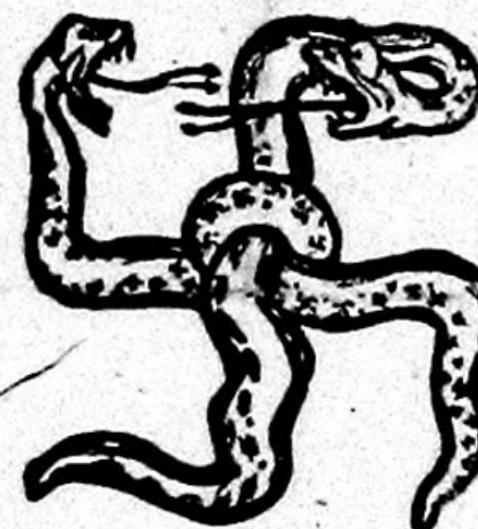
Cada vez vão se alargando mais os horizontes da ciência.

Talvez não esteja longe o dia em que o povo risque dos dicionários a palavra "miseria" e atire para o mundo das reminiscências históricas com a geringonça de todas as tiranias, da escravidão e da ignorância; o Estado, com as suas leis e a Igreja com as suas formas de embrutecimento; numa palavra: a tirania!

## EM CUBA

### O imperialismo fanqui se prepara para afogar em sangue a revolta do povo contra a TIRANIA!

#### NAZISMO!



A serpente que devora o povo alemão

#### QUE É O ANARQUISMO

Os anarquistas querem:

Uma sociedade sem governos nem reis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades:

— uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;

— uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoístas;

— uma sociedade sem dinheiro, instrumento dos agiotas;

— uma sociedade sem polícias, sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;

— uma sociedade onde o indivíduo desenvolva livremente sua personalidade no trabalho, na ciência, nas artes.

Se desejas também isso, és anarquista. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.

Verás então como se pode chegar a isso.

A Anarquia apresenta-se como parte integrante da filosofia nova e é por isto que a Anarquia coincide em muitos pontos com os maiores pensadores e poetas da época atual.

Krapotkine.

No cofre do banqueiro dormem pobres metalizados.

Gulher Junqueiro.

## A religião e o Proletariado

### O homem não nasce crente

Será, que o ente humano nasce crente? — eis a pergunta que nos propõemos estudar em primeiro lugar, no presente trabalho. A resposta será fatalmente negativa. Ele não nasce crente, assim como não se serve da fala humana desde o seu nascer. Quem ensina a falar à criança? Os adultos que o rodeiam; ouve as suas conversas, eles o ensinam e com o tempo a criança aprende a falar por si mesma. Jamais falaria se vivesse entre os mudos.

Identico processo se passa com a crença em deus. O homem no albor da sua infância não possui nenhuma noção sobre deus, anjos ou diabo. De tudo isso vem a ter-se conhecimento pelas circunstâncias acidentais em primeiro lugar da mãe, avô, e, naturalmente, da escola. Os mais velhos levam-no para a igreja, católica ou schismática, sinagoga ou outro "templo". A criança percebe que os mais velhos, ligando aos homens os maus acontecimentos da vida quotidiana, seguidamente repetem as suas lavras: deus, diabo, anjo, milagre. Ve em casa os quadros, ouve fendas sobre os milagres feitos, segundo dizem, por santos. Tudo isso concorre para formar-se nele certa concepção de um ente sobrenatural, que tudo faz e do qual tudo depende.

Portanto, não devemos esquecer que a crença em deus não é qualidade nativa do ser humano, e que em forma sob a influência do meio que o indivíduo habita desde a infância.

### O QUE É A RELIGIÃO

Sempre se fala sobre a crença em deus, quer dizer: sobre a religião. A religião é a fé, baseada na crença de que além do mundo, das coisas que nos rodeiam, existe ainda outro mundo especial, "mundo de deuses", sobre o qual nada de positivo sabemos e jamais poderíamos saber.

Tudo o que nos rodeia, a natureza morta ou viva, pode ser distinguido pelos cinco sentidos humanos. Entretanto, o indivíduo crente supõe que além deste mundo real existe ainda outro, sobre o qual a humanidade tudo ignora; esse mundo é constituído por deus, com o seu "reino" sobrenatural, (lugar do Universo) e mais o chamado mundo do além, (a vida eterna). Os crentes julgam que tudo o que existe no mundo real, acessível ao ente humano, depende precisamente d'aquela mundo desconhecido para nós, quer dizer de deus.

Por exemplo: a maioria dos cristãos, muçulmanos e judeus, creem na existência dum deus que habita os céus. Aquela deus tudo sabe, tudo vê e ouve. Tudo o que ocorre sobre a terra: o frio, a fome, as desgraças, a miséria, a guerra, tem a sua fonte em deus.

Creio, ainda que ao par do deus principal existem ainda outros entes sobrenaturais, que se chamam anjos.

## ESTILHACOS...

JEAN RICHEPIN FALA AOS FAMINTOS

— Martim Fontes.

O primeiro tem fome. O segundo tem fome. O terceiro tem fome. E assim outros, milhares! Mas em tantas legiões, que é melhor não contares. Quantos são os que a dor da miséria consome!

Um ofício qualquer, de duster, sobre nome, prova, sernamente, os mais finos manjares. E ao ver a multidão que niva aos seus calcaneiros, faz um discurso à florais, tal qual Monsieur Prudhomme.

"Mendigos, se sofrer, conforme a nossa tradição, Deus vos guarda no céu a doce recompensa. Premio ao vosso penar, bálsamo ao vosso choro."

E os pobres, engolindo esta peta rançosa, sentem o ventre a impor de pastéis ricos de rosa, E deliciosos pães feitos de novena de ouro.

P  
R  
E  
L  
U  
D  
I  
O

# Problemas Humanos

## Um idioma universal

Sabemos por boca de filósofos e filólogos, de viageiros e gramáticos, que é quase inextricável o véio da história das línguas. Quem ignora que há mais de quarenta séculos os Caleidos teriam escalado o trono dos deuses senão fosse haver impedido a confusão das vozes entre indivíduos originários de com povos diferentes?

Homens são as quantidades que se contam entre as línguas mortas o sacerdote, o hebreu e o grego antigo, o círculo, o latim, etc.

Conhecer-se idiomas que apenas foram compreendidos, e outros que não foram totalmente decifrados.

Registram-se no primeiro caso, a linguagem dos **quipos** incâicos e o idioma dos mayas; a escritura dos hebreus no segundo, etc.

Nunca fizeram as formas de linguagem que nos distintos continentes constituem o meio de comunicação entre os mais diversos e complexos agrupamentos étnicos.

Sendo igual por natureza o organismo do homem em todas as latitudes e longitudes, quão complicada é a luta de vozes distintas!

E' estudante o ingrato espetáculo que nos oferece a humanidade fracionada em centenas de grupos idiomáticos.

A sociedade atual não passará de um distorso conglomerado humano enquanto os homens viverem distantes moralmente, separados por tantas influências dissolventes que hoje gravitam sobre o seu coração e seus costumes.

Devem ser unidas todas as fronteiras, e preciso riscarem-se as diferenças de linguagem.

A amizade entre os indivíduos constitui o maior veículo de aproximação entre os grupos sociais. E não haverá possibilidade de acercamento entre estes se previamente não tiver sido estabelecido entre os primeiros um meio de comunicação e entendimento.

E' por cada dia mais urgente a necessidade sentida de ligar todos os corações numa aspiração comum e de estreitar num abraço universal todas as vontades.

Será necessário o concurso de um novo idioma para recomendar, mais uma vez tão humana tarefa?

Não é este um problema que — à nosso ver — se lhe deva atribuir um mérito extraordinário.

Existe um idioma velhissimo conhecido através da história por todos os povos e em todas as épocas: uma língua vernácula infinita que tem sido renovada incessantemente e que, por fortuna ainda não caiu no esquecimento: é a **linguagem dos sentimentos**.

Ha quem pense, com muita ligereza, atribuindo todos os males sóciais ao fato de se falarem na humanidade tantos idiomas diferentes.

Mas, porventura, os homens que vivem dentro dos limites territoriais de qualquer país e que se expressam na mesma língua, conseguem já, por este fato, o ciclo dum verdadeira sociedade?

Dentro de cada povo a humanidade está dividida por castas que se observam eternamente com indiferença e desprezo, por classes que ocupam posições sociais econômicas antagonistas; por hierarquias autoritárias de que o depositário mais infame é banalização mais aberta.

Falta, sem dúvida, não considerar a causa contra este cancro. Mas certamente esse remedio só um novo

## Rindo e castigando...

Perguntando-se a Dione, qual era o peso maior que a terra superior, respondeu: "O peso da humanidade ignorante".

O hospital é o pior estupor da cultura.

## LICÃO DE CATECISMO

Quem não se interessou pelo presente e futuro

Deixa-nos este agora, com a certeza de que não.

Com este é que o mundo é mundo, que resistência e mattos resiste como a cultura e a ciência nova.

## Comemoração de Ferrer

Para o dia 13 de Outubro, 21º aniversário do falecimento de Francisco Ferrer y Guardia, sua comemoração na Sociedade Universal, organizada, nesse dia, degustando uma sessão cinematográfica desse grande mestre, no cinema Central, e liberdade de discussões.

Na tarde de ontem, realizou-se encontro, no cinema Central, de amigos de Ferrer, com os seus discípulos, que se reuniram para recordar o seu grande mestre, e para discutir os temas que ele deixou.

Na noite de ontem, realizou-se encontro, no cinema Central, de amigos de Ferrer, com os seus discípulos, que se reuniram para recordar o seu grande mestre, e para discutir os temas que ele deixou.

## O movimento operário de Cuba

## Revolução Social

Até aos meados do ano de 1925, no terceiro Congresso celebrado em Camagüey, ficou constituída a Confederação Nacional Operária de Cuba, cujas bases repudiavam a política de qualquer classe que fora, como consequência lógica de influência que os delegados anarquistas e imparcialistas tiveram nos seus debates.

Assim nasceu a Confederação, que agregava um número de trabalhadores de todas as classes, categorias industriais, superior a 150.000.

Havia apenas iniciado os seus trabalhos, quando chegou a presidência da República o fatídico Machado, com um gabinete de satélites brutais, que assentaram as suas baterias de execuções, contra os melhores sindicatos que integravam a Confederação.

O Sindicato Geral de Operários da Indústria Fabril, foi o primeiro a sofrer as consequências, porque era um organismo de luta revolucionária que sustentava, em toda a ilha, uma intensa propaganda anarquista, por meio de folhetos, manifestos, concursos monetários para movimentos de greve, e, sobretudo, pelo seu órgão impresso, o semanário "El Progreso".

Assaltada as industrias organizadas por este sindicato pela soldadeira, foram presos de surpresa e deportados em massa os companheiros, explorando, para isso, a xenofobia. Depois continuaram as deportações e expulsões a grande, até declarar ilegal esse organismo proletário.

Como era de esperar, não pararam aqui as arbitrariedades, começando nela organização mais avançada, fosse estreitando o círculo das perseguições, até ao ponto de amiar todas as outras associações do proletariado. Tanto as mais ativas como as de "azus morna" foram desaparecendo, devido às expulsões dos seus membros mais destacados, ou então aos assassinatos em plena via pública, e desaparições misteriosas, como a de Alfredo López, de Verona, e uma pleia sem fin, cuja relação seria espantosa.

Esta obra de terror contra as classes trabalhadoras era aplaudida, naturalmente, pelos industriais e silenciosa pelos organismos que sempre vieram agrupados aos basilares do conservantismo e do reformismo.

A própria Federação Nacional de Torcedores e outros organismos operários foram indiferentes a estas medidas violentas.

Como não era contra eles, nada podiam fazer!

Posição invariável e traidora de todos os organismos reformistas do mundo!

Mas, como era de esperar, dissidentes e novas instituições, a campanha se estendeu a todos, e já não era apenas contra os trabalhadores

que se praticava a violência, mas também depois contra os estudantes, assassinando-os, expulsando-os e levando muitos, ao deserto, para ferir contra os católicos, trazendo como consequência o fechamento da Universidade Nacional. Filhos de burgueses, os estudantes, na sua maioria, as famílias voltaram a sua defesa, o que lhes trouxe a inimizade do Cesar e lhes valeu de um rosário de perseguições, exilios e mortes.

Até este ponto chegou o processo de perseguições, rapidamente esmagado, do governo Machado, desde 1925, aos nossos dias, aumentando sempre as fórmulas mais terríveis de violência e brutalidade, sem conta, ontem o assassinato sem responsabilidade era levado ate os próprios líderes e as metralhadoras não cessam de funcionar contra tudo o que não pensa, de acordo com a ditadura.

A tal extremo chegou a reação desse tirano, que obrigou as classes populares a intervir na oposição, geralmente a custa de suas vidas, como anteriormente havia tocado aos trabalhadores.

Já no pináculo da reação mais feraz e desenfreada, o governo apertou ainda mais o torniquete das violências, fazendo fechar e desaparecer todos os vestígios de organização proletária.

Assassinado Alfredo López, secretário da Federação Operária de Havana, expulsos os companheiros espanhóis mais ativos e partidários das ideias libertárias, presos e perseguidos outros camaradas, sobre um interrogatório insignificante atividade da Confederação, que aproveitou os saítes de Moscou para introduzir-se na Central em ruínas, e esgrimindo a sua espada, porque só isto estava, lançar contra os assimilares diatribes, iniciando uma era de vulgarização e manifestos endeusando a Rússia, a Ditadura e a Confederação Latino Americana, com o que conseguia, semear a contusão e até provocar violências policiais.

Mas a sua política, ainda que favorecida pelas circunstâncias ditatoriais, no sentido de que não era possível fazer-se nenhumas especie de esclarecimentos, nem celebrar reuniões, nem imprimir editar jornais, nem sequer obter material impresso do exterior, fracassou rapidamente, porque surgiu na luta o nosso Ateneu Popular, que soube pôr a nu, sempre que foi necessário, a obra funesta dos bolcheviques, que haviam criado uma Seção de "Defesa Operária Internacional".

Por este motivo, e para auxiliar os nossos companheiros e partidários, o Ateneu criou o "Centro P. Pressos Libertários", que teve grande sucesso, conseguindo esclarecer a obra política que realizava a D. O. I.

Sabe-se que sómente os miopes do entendimento e os crétinos é que não podem estimar a luz da verdade científica e o que ela tem de moral nos seus conceitos do universo. São esses que se esforçam para que os outros não passem além das suas trévas.

As lutas políticas e religiosas que se agitam atualmente, partem de percepções despeitadas, filhas dum edificação decadente e de físicos doentes.

Juntando-se a estes ensinamentos os conhecimentos da história da humanidade, invertendo os valores sociais na ordem coletiva, ou fora dela, chegarão a conclusão de que não há direito de alguém exercer autoridade sobre os outros, nem viver à custa do trabalho, considerando-o seu escravo.

A história deve apresentar o heróismo dos que sempre viveram pelo próprio esforço. Os que empregam contra si semelhantes armas de extermínio, fazendo uso de imposturas, não encontram de certo quem os conhecimentos da história da humanidade nos venham do conhecimento da condição social.

Para isso, é preciso que o governo saiba que os acumuladores do produtivismo são trabalhos rios banqueiros e levariam monumentos aos que usam da criatividade e honestidade para com o, desligando nela sua miséria a caridade caritativa das migalhas, chanceladas intelectuais desprezados da sorte.

Sabemos que a uma boa cultura pode dar uma boa cultura.

Hoje, às 8.30, haverá no Centro de Cultura Social, a rua Quintino Bocaiúva, 80, uma reunião de comissão executiva, salão de tratado de assuntos referentes à vida do mesmo.

Presentem-se, na reunião, cardeais radicais, militares, acrobatas, etc., etc., e confusões, que não tem o lado. Um dia, é possível que na sua maioria, poderão alegar que a sua curva de humanos e não curva de maldades.

S. PAULO

## Os nossos Livros

### HACHAZOSI

Cientos humanos de Carlos Bello Ville — Buenos Aires



Centro de Cultura Social

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 80

S. PAULO

Quinta-feira p. p. à noite, realizou-se no salão da rua Quintino Bocaiúva, 80, a primeira leitura comentada instituída pelo CENTRO DE CULTURA SOCIAL.

Foi lido um capítulo do livro "Filosofia de uma dignidade humana" de Pablo Gil. — SOFISMA ANTI-IDEALISTA DE MARX.

Houve interessantes debates, tendo o camarada G. Soler feito dissertações de capital interesse para a compreensão dos problemas humanos.

A continuar assim, teremos dentro de breve a realização de uma das mais úteis iniciativas deste Centro de Cultura, que tem patrocínio belíssimas conferências.

Hoje, às 8.30, haverá no Centro de Cultura Social, a rua Quintino Bocaiúva, 80, uma reunião de comissão executiva, salão de tratado de assuntos referentes à vida do mesmo.

Presentem-se, na reunião, cardeais radicais, militares, acrobatas, etc., etc., e confusões, que não tem o lado. Um dia, é possível que na sua maioria, poderão alegar que a sua curva de humanos e não curva de maldades.

S. PAULO

## PEDRO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTÍFICAS — SEUS FUNDAMENTOS E OS SEUS NOVILHOS

Volumen de 240 páginas, var. papel infantil. Com capa dura franca de portaria.



